

# O CONCILIADOR PIAUHYENSE.

Publica-se 1 vez por semana na *Rev. Independente*. Subscrição: 10\$ rs. por anno 6\$ rs. por semestre 3\$500 por trimestre —pagos adiantados—Numero avulso 340 reis os Srs. assignantes terão 30 linhas gratis, e as mais que exceder a 80 reis.

Quando os homens se unem para uma causa justa, e para fazer o bem, quanto mais vigorar mais tarde ou mais cedo. Também o acreditamos, também pensamos assim; mas inda quando tudo isto seja uma verdade, para que a nossa seja sempre profunda, por não termos desistido da navegação a vapor no Rio Parnaíba, basta que no mesmo jornal se ache estampado, que foi pela falta de um esforço mais de quinze contos de Reis actualmente !!

## O conciliador Piauhysense.

Thermina 11 de Novembro de 1857.

Foi com o mais profundo pesar, que sob a epigrafe—navegação do Parnaíba—lemos o communicado do correio Piauhysense n. 61 de 26 de Novembro pelo que se vê, que ella não se realizará com a certeza que nos esperanças nas forças do Governo Provincial, a via feita acreditar, e isto mais sintimar quando vemos que um Ministerio interessado no progresso geral, e material do paiz, não deixaria os esforços da Presidencia, ficarem isolados e tão justos, e interessante pretensão.

Este pesar profundo, a vista das razões que se dão naquelle jornal como condecorações do grande atraso em que vamos ficar, em relação os meios de comunicação que vão obtendo as nossas terras do Pará, e Maranhão, sentimos ter de confessar, que para tão terrível desfecho muito concorreu a pouca attenção que para este negocio prestou a assembleia Provincial, e os Piauhyenses em geral.

O Exm. sr. Dr. Saraiva, actual Ministro da Marinha, quando Presidente desta Provincia, exlorou-se como é notorio para obter assistencias, que a segurassem um Capital de cem contos de reis para auxiliar a navegação a vapor do Rio Parnaíba.

O actual Presidente, o sr. Dr. Junqueira, na sua falta de abertura nos trabalhos da sessão ordinaria da nossa assembleia, desviou quanto vantajoso he para a Provincia uma tal navegação, e pediu por assim dizer, um apoio franco da Provincia, um sacrificio mesmo, com o fim de a segurar a sua prosperidade futura. A assembleia Provincial não fez tudo, quanto pedir faser, para um negocio de tanta importancia—Os capitalistas, os commerciantes, os lavradores, e fazendeiros, não correspondendo juntamente aos esforços do Exm. sr. Saraiva, que alias, nem elle, nem o actual Presidente são filhos do Piahy, e toda via se mostram por elle mais interessados.—

Já uma vez o dissemos em um dos numeros deste jornal: em quanto a rotina antiga, em quanto o egoismo, e a preocupação contra o progresso real dominar na maioria dos nossos co.oprovincianos, o Piahy viverá sempre no esquecimento entre suas irmaãs; Ao ponto que em todas as Provincias do Imperio se procura a companhia o progresso geral da civilização; em quanto todas se esforçam por estabelecer bancos, vias de navegação a vapor, estradas de ferro, melhor sistema de arrecadação e imposição de tributos, instrucção primaria, e secundaria a commodada ao melhoramento geral; nacionalisção de commercio, tolerancia politica, a mimação da industria, e precisamente da agricultura por braços livres; o Piahy cruza os braços, e máo fado nosso se enterra no lamagal das reações, vende os poucos escravos que possui para a agricultura, desfalece suas fazendas no vacuo, e cavallar feminino;—em suma, não se empenha para melhorar a nossa navegação no Parnaíba, e porque, que todos

a porfia trabalhamos para a aniquilação da nossa Patria natal!

consola nos ainda o author do communicado, dizendo que não se deve perder todas as esperanças pois propagada como esta a idéa, ella á de vigorar mais tarde ou mais cedo. Também o acreditamos, também pensamos assim; mas inda quando tudo isto seja uma verdade, para que a nossa seja sempre profunda, por não termos desistido da navegação a vapor no Rio Parnaíba, basta que no mesmo jornal se ache estampado, que foi pela falta de um esforço mais de quinze contos de Reis actualmente !!

Maldição geral. Oh! Piauhyenses, a maioria da assembleia Provincial que findou sua missão! Essa assembleia que criou tantos empregos desnecessarios, que esbanjou os dinheiros da Provincia com uma vergonhosa afilhadagem, que augmentou ordenados, que fez compras desnecessarias, não teria obrado com mais patriotismo e com mais circumspeção, volando esses quinze contos de reis que nos faltarão para desde já termos um melhoramento capaz de curar em poucos annos as nossas profundas chagas !!

Srs. eleitores! vos representáes o povo, vos deveis ser fieis a missão que elle vos incumbiu;—vos deveis votar em homens capazes de comprehender as nossas verdadeiras necessidades, e de a companhia o progresso em que marcha o resto da nação.

Em vossas mãos está tudo; abaixo do poder de Deus—Escolhei homens honestos, instruidos, verdadeiros patriotas; e sinceros amigos da Provincia, e do bem publico—Não vos deveis arrastar mais pelo terrebo lissimo espirito de partido; não vos deixeis arrastar mais de mesquinhas intrigas, e dessas conveniências e goistas, e regressistas de toda aprosperidade real, e de toda a Civilisção. Lembrai-vos que primeiro que tudo, sois Piauhyenses—

Lembraivos que animada como está a companhia septentrional Costeira, se liverdes para o futuro uma assembleia Provincial, que a jude sinceramente a Presidencia em tão nobre empenho, com os auxilios que naturalmente nos prestará o governo geral chegaremos a esse almejado fim, que a boa razão a conselho, e o progresso da provincia exige.

Prosiga o sr. Dr. Junqueira de sua parte nos seus esforços, e nas suas patrioticas intenções, que um dia os Piauhyenses melhor concededores dos seus interesses lhe prestarão um sincero e verdadeiro apoio, e terá S. Exc. para o futuro as bençãos de um povo inteiro, digno de melhor sorte, mas que parece que não conhece, ou quer desconhecer as vantagens que de tão grande passo lhe provem.

Não temos em vista com este artigo offender a susceptibilidades; pedimos mesmo aos nossos comprouvincianos de ambos os credos, politicos, que não inxerquem nas nossas tocas linhas o despeito, ou um manejo eleitoral.

Não: nossa consciencia está pura. Não temos em vista advogar a qui pretensões, nem candidaturas.—

Sejam quem forem os novos eleitos; pertença a que partido pertencerem: só o que rogamos a todos é q' deixem pensar no nosso melhoramentos futuros; deixem escolher seus representantes com plena liberdade; e a estes, que tiverem a fortuna de nos representar, caberá a gloria de auxiliar a o governo em tão nobre intento, e demonstrar para o futuro ao povo que es elleger, pelos seus eleitores que foram fiel ao mandado, e que muito merecem da Provincia.

## correspondencias.

Sr. Redactor do Conciliador Piauhysense. Começarei minha tarefa da noticiador pedindo que se digne publicar em sua folha, sob. minha responsabilidade, as mal traçadas linhas com que vou levar ao conhecimento do publico o que tem occorrido por esta localidade. Antes que tudo noticiarei que este Termo gosa de paz, mas que se de ta fertilidade de seu solo temos tido este anno a abundancia, não deixa todavia por outro lado de soffrer nesta villa carestia de carne.

Tão bem a pesar dessa a bundancia dissem os lavradores que ella teria sido maior em suas lavouras se não fosse um bixinho, ou animalajo de nome Guaxinim que em grande numero, e como uma praga tem apparecido e causado estragos nas plantações, e especialmente na canna de açúcar sendo que a inda se não pode descobrir um meio de acabar com esse mal se não em moela antes de tempo, alim de que quando elles a pareço (o que é periodicamente) não posso fazer muito damno. Assim fica a devertido que o expediente de que devem uzar os lavradores de canna de qual quer parte da Provincia, onde a parecer possa tal animalajo inteiramente maligno: tão bem elle rõe dinheiro, em prova do que la se foi (por custas) 42\$000 reis. saídos do cofre de Orphãos desta Villa para o Sr. Candido José de Souza !!

Neste Termo, que não é pequeno, habita muita gente boa, a quem não falta a precisa capacidade e nem mesmo meios pecuniarios, mas é onde amolina se tem asinhoriado de tão importantes Cidadãos sobre maneira que nos causa espanto !! Os homens sensatos não exercem os lugares que devidamente lhe pertencem e que estão sendo occupados por a quelles que nasserão na baixa esteira, nella vivem como seus feitos exuberantemente provão. Tem servido por vezes (este anno) de Juiz Municipal desta villa, como veriador da Camara, Manoel Ferreira Puty: este homem é o mesmo que nesta villa já esteve preso com os pes no tronco, por pretender escravizar a uma liberta de nome Candida, que libertou-se na Pia— é o mesmo, que passou uma doação falsa em nome da mulher de Gonçallo José de Lira, a qual foi por mim vista, sendo a inda mais convidado por herdeiros do mesmo Gonçallo, para judicialmente desfazer semelhante papel fraudulento—é este mesmo homem que a qui já servio de Official de justiça para fazer efectiva uma deligencia, da qual resultou-lha

*Alm.º Sr. Dr. Junqueira de Souza e Poyes e Lira de Souza*

CONCILHADOR PIAHYENSE.

o soldario de cem mil reis:—é elle que como Escrivão do Ecclesiastico xuxa por uma justificação de premissas trinta e duas a quarenta mil reis, a inda mesmo de pessoas pobres:—é o mesmo homem que assignou no respectivo livro da Camara, o nome do finado Antonio Marcelino Frasio, por não se achar pressante—é este mesmo homem que fez uma carta, e um credito dirigidos ao finado Tenente Coronel Aniceto de Araujo Sousa, em nome de um proprietario deste Termo, pedindo dinheiro por emprestimo:—é elle um dos que assinou como testemunha as cartas falças, que passou Francisco Nunes de Sousa, a favor da liberdade dos escravinhos filhos de Clementia, quando ja estavam os mesmos escravos se questrados por seus legitimos possuidores, e depositados em poder do mesmo assignante;—é este mesmo homem que tem conveniencia com o Escrivão desta Villa, Francisco Nunes de Sousa, o maior velhaco que se tem conhecido neste termo, por cujos factos tem sido processado sem punição!...

Saiba pois o publico que um homem desta qualidade é p' uma inexplicavel fatalidade Juiz Municipal desta infeliz villa! Em tal exercicio arroga a si jurisdicção que lhe não cabe, mandando passar (por conselho de seu predilecto amigo, o Escrivão Nunes, a quem sempre houve) ordem de Habeas-corpus a favor de presos da sua a feição, quando só é permitida essa attribuição a os juizes da Direito, e as Relações como é bem claro no § 8. do art. 435 do Reg. O povo grita: Meu Deus meu Deus!! O que será de nós!! Todos brodamos: Por uma só vós!! Se vós por quem sois Nos não a cuidar, O que será do povo Com um tal Juiz?!

Muitos outros factos temos para manifestar, porem guardamo-nos para outras vezes, q' será muito proxima. Valença do Pitybu 14 de Outubro de 1857 (\*) Antonio Lopes Castello-branco.

Villa de Valença, 3 de Novembro de 57 Começo esta, disendo-lhe que a tranquillidade e a saude publica n'esta comarca nenhuma alteração tem soffrido, e que quanto a segurança da vida e da propriedade, não me consta igualmente que tenha sido ultimamente perturbada, graças à boa indole da nossa população.

(\*) Este he o mesmo Mancel Ferreira Puty Sobdelegado de Valença que está respondendo a uma queixa, por crimes de responsabilidade, e outros de que tractou a nota do Conciliador n. 12 sobre a responsabilidade de Manoel Luis Castello-branco; estão pois dous responsaveis para provarem estes factos; está a queixa em mão do sr. Juiz de Direito interino com o depoimento de testemunhas contestes, e importantes documentos: O sr. Dr. Chefe de Policia deve entender quanto nestas circumstancias e incurrir que contiui na Policia um individuo contra o qual pezoão tão graves accusações, e por isso sobre si deve passar a responsabilidade moral deste acto, por não propor a demissão de tal individuo a Presidencia, substituindo-o por outro que melhor desempenhe os seus deveres.

Depois, dir-lhe-hei que azedas intrigas, sem significação e sem criterio, dividem os melhores habitantes d'esta localidade. Sam os Srs. Nogueiras, a fallar a verdade, os mais ardentes motores de taes intrigas. Desgraçadamente tem elles, ou antes, o seu famoso chefe o vigario Francisco José Nogueira, aliado alguns adeptos atrevidos e insensatos, os quaes, fazendo-se eco das felimas diatribes de seu amo, provocam os homens mais moderados e mais honestos! Nunca vi tanto pendôr para a aggressão.

No dia 29 do proximo findo outubro, chegou á esta villa, vindo da Cidade de Oeiras, o Alferes Odorico José de Britto, comandante do destacamento a qui estacionado. A sua honradez, probidade e circumspecção, de nós já bem conhecida, sam verdadeiras garantias do bom e fiel desempenho de seus arduos deveres.

Na tarde do 1.º do corrente novembro partiu, d'aqui para essa Capital, o Alferes Ernesto Augusto de Attayde, q'he, por suas boas qualidades, e pelo seu irreprehensivel comportamento, deixou n'este lugar importantes e dedicados amigos. E a prova d'isto está n'este facto—Vinte e duas pessoas, e, entre as quaes, algumas mui gradas por sua fortuna, posição e eximias qualidades,—o acompanharam na saída até á uma-legua distante da villa, e despediram-se d'elle com demonstrações de não e quivoca consideração e estima.—E maior numero o não a acompanhou,—como desejaramos por fallarem cavallo n'essa occasião.

Entanto, este moço, que assim soube conquistar tanta estima, tanta consideração—estima de que sempre elle recebeu vitas provas da melhor gente d'este termo, durante o tempo de sua residencia a qui—este moço, deza eu, foi guetriaado vilanamente, e cobardemente, pela fúria e hybidia cabida do padre Nogueira!!

Mas vnc., que conhece os maus instinctos d'esta honra rançoroso, se não ha de admirar de que só elle fosse o unico capaz de mortificar o nosso amigo alferes E. A. Attayde; porque, como lhe disse em uma de minhas transaccias, somente este sapto vigario e o que fraz barafustada esta prosaica vilinha, ja qual assentou elle fazer o seu feudo!!...

E assim vie o poderoso e illustrado fidalgo castello cutilando, á torto e á direito, todos quantos individuos tem a audacia de pisar as terras do seu dominio! E um novo Quixote, tremebundo e pavoroso, que faz dár as gambias o mais alentado Hercules!—Quando elle estruge!... Deus nos acuda!!!

Constou-me que o nobre doutor Enéas José Nogueira, irmão do radiante vigario Nogueira, etc.,—chamou á responsabilidade o redactor do Conciliador Piahyense, por causa de uma nota, que este addicionou á um dos topicos de minha missiva de 17 ou 19 de Junho p.p., remetida de Oeiras.—Ri-me muito d'esta Quixotada do formosissimo Dr. 1.—Pois, olhe!—adevirto a vnc. que se o bellacissimo heroe da "Iliada" tiver outra tam feliz lembrança com esta ou qualquer outra missiva d'este pequenito plebeu, que rabisca esta,—tenha a bondade de apresentar este honrado autographo, pois que, em verdade, estimarei ver a caréta de tal responsabilidade.—Que não recuem os honrados a risticratas de aldeia!—Que encham as largas bochechas de vento, e em nada me doera a cabeça.

—A segunda sessão do Jurv' d'este termo abriu-se no dia 28 de Outubro ultimo, e antecorreu-se hontem (2 do corrente), por

nada mais ter de tratar; isto é, não haverem processos que julgar-se.—Somente 2º processos entraram em julgamento: um, que era reo Avelino Fess-a Gabral; e outro, o escravo Felix, de Ricardo de Sousa Martins, por ter assassinado, em novembro de 1855, a Senhora Inha de Tal.

Avelino Cabral, contra quem não existam provas de haver sido elle cumplice no assassinio de Goncallo Baptista Valeriano Lima, em 1853,—fez boaldio, e o promotor publico, com toda a justiça, não appellou, e se o fizesse, asseguro-lhe, cair-meia debaixo do látigo da censura; por quanto fóra elle perseguidor e iniquo, praticando assim.

O negro Felix, criminoso confesso de haver morto Senhora Inha, tendo, com tudo, em seu favor a circumstancia attenuante de ser menor de 21 annos, quando commetteu o delicto,—fez condemnado á levar 1200 acontes, e á trazer no pé um ferro; não sei de que pezo, por tempo de 12 annos.

Temos sido algumas chuvinhas, tanto n'este termo, como no de Oeiras, onde o calor é insupportavel!

Os generos alimentares estão aqui por pregos commados, em quanto que em Oeiras estão n'uma alta que não era de presumir, em vista do bom inverno que tivemos em toda a Provincia.

O distincto e honrado Sr. Dr. Jose Luiz da Silva Moura, juiz Municipal d'estes 2 termos, e ora exercendo as funções de juiz de Direito da Comarca, acha-se n'esta villa, a onde veio abrir e presidir ao jury; e, tendo encerrado este, por nada mais ter a fazer,—esta trabalhando na instauração dos processos crimes de responsabilidade de Manoel Ferreira Puty, de Francisco Nunes de Sousa, o nosso a chamboedo, fante e pite-pele Escrivão,—e do capião Liberato Jose Leite Pereira, sendo este ultimo um homem honrado que só está processado por uma denuncia infame e calumniosa dado pel-o vil e abjecto sanden, o bem conhecido Reinaldo Nunes Sette-semanas!

A qui faço pento.—A deus! Peço-lhe que não altere a orthographia de minha pebes messivas. Continuai escrever-lhe, sempre que me permittirem minhas occupações. Esta vái responsabilizada:—pode, portanto, publical a na sua enteira, crendo que estou prompto á responder as Quixotadas risíveis pos nossos canoseavos e hotschilts de burlescas figuras. Publique esta com brevidade. Sou seu amigo do coração—

Lo fils du peuple.

RECIFE 20 OUTUBRO DE 1857.

Aescacóz de noticias que possuão interesse sal-os por ahi he a causa primaria de não lhe termos escripto a mais tempo. Ja deve ter chegado em sua comarca, de volta da corte, o Exm. deputado do Piahy—o Sr. Salles: Este anno elle nada tem em beneficio de seus alliados quanto mais da provincia que im merecidamente tem a honra de represental! Esperamos todavia, que S. Ex. se compenetre das necessidades da provincia, a fim de que, reconhecendo o cargo que por meio do patronato escandaloso tomou sobre seus hombros, se dignes nas reuniões facturas cumprir com os deveres que lhe competem, quando não tudo (porem que na verdade elle não está habilitado para fazel-o) ao menos em parte. Deixemos S. Ex. e passemos ao mais, não

CONCILIADOR PIAUHYENSE.

esquecendo-nos entretanto d' ainda esta vés choramos o infurto dos piauhyenses, considerando esse seu sympathico representante!

O Exm. Sr. Dr. Taques, presidente desta provincia, chegou a esta Cidade no dia 11 deste e a 14 tomou posse da presidencia, tendo sido saptisfeitos todas as formalidades do costume. A administração de S. Ex. na provincia do Maranhão, e as optimas qualidades que o ornão, dão aos pernambucanos a esperança de uma regular e fela administração. S. Ex. tem sido bem acolhido pelos pernambucanos illustres de ambos os credos politicos.

Lesongamo-nos muito em sabermos que o Exm. Sr. Dr. Junqueira continua a honrar o cargo que tão dignamente occupa, e temos fe que elle continuará assim, afim de andar sempre em conformidade como pensamento de S. M. o Imperador, de quem he delegado, sua Ex. confirmará cada vés mais a sublime ideia que formamos delle, obedendo-nos a honra de acompanhar-mos assim as o pinhões dos homens illustres. O Exm. Sr. Dr. Junqueira não se descuidará um só instante de em pregar todo o possível a fim de obter, como he provavel, o honroso nome de excellentissima administração do Piauhy—provincia esta ate certo tempo tão esquecida pelo governo! Sim, o Exm. Sr. Dr. Junqueira nos recordará os felizes tempos d'outra, dos Exm. Srs. Drs. Marcos, Saraiva, e Senador Albuquerque & elle nos saavisará das tristes recordações de um Gatenho & C. & C.

Os generas alimenticios nesta praça, principalmente a carne verde, estão ficando bastantes caros; e por tanto parece que a fome nos a meça.

Tem-se dado alguns casos do cholera, em Nazareth, porém a mór parte, benignos, Deos nos livrará de termos novas lufas com tão horrivel gigante.

Os divertimentos e recreios porém não nos faltão, seja elles quaes for, e antes podemos dizer, que são em abundancia:

De tudo, temos o melhor, toda-via, como não ha cousa perfeita, e os homens não se julga nunca satisfeitos, a muitos, falta o melhor de todas as cousas boas o dinheiro! Não poderá, o Exm. Sr. Dr. Salles, a apresentar na primeira sessão, um projecto, a cabendo com esse genero que tanto emportuna a humanidade? Isto serianos muito favoravel, por que livre a humanidade desse bichinho a tormentador, he claro que teriam s do viver em santa—paz—Esperamos que o Dr. nos faça algum servico nella parte—

Da corte, nada sabemos de maior interesse, alem de que o governo permaneca firme no pensamento conciliador—

Estamos, dis o Diario do Rio de Janeiro, em verdade o repouso a respeito de novidades politicas.

Festas as nomeações de presidentes, e montada por conseguinte a alta administração do juiz, parece de deste lado pouco resta a fazer, como disiamos a alguns dias.

Esse pouco porém he importante; elle importa a realisação do programma ministerial, e o cumprimento da promessa solemnem que fez o governo de chamar os espiritos a concordia, e tolerancia—

De uma correspondencia da provincia de S. Paulo, datada em 23 de Setembro, impressa no Jornal do Commercio do Rio extrahimos o seguinte—, que lhe communicamos em concisão desta, que ja está alguma cousa extensa:

No dia 11, (dis o correspondente) do corrente foi preso em campinas um cplão portuguez que se fazia a dotar por alguns de seus

companheiros, disendo ser o Messias. Este especulador vivia cercado de 12 homens, que denominava os seus apóstolos, e de outras tantas mulheres que chamava-as suas cordeiras. Alem disso honrou a filha do dono da casa em que se hospedava com o titulo de magdalena; sendo-lhe no interrogatorio perguntado para que se recolhia todos os dias secretamente a um quarto com esta Magdalena, respondeu pue era para pentear-lo e vesti-lo.

O propheta costumava collocar-se em um altar rodeado de velas de cera a césas para ahi receber as adorações de seus fieis, e em recompensa dava-lhes a beber a agua em que lavava os pes, a qual, segundo elles asseguravam, tinha um gosto particular. Depois de preso, não quiz comer ao principio, mas depois resignou-se a esta triste condição da humanidade, confessou que em Portugal ja havia sido prèzo pelos milagres que fazia, curando com o seu habito todas as molestias, e pelo que os medicos, movidos pela inveja, o denunciara; e chama-se Faria este embusteiro. O dono da casa em q se hospedava o Messias, chama-se João Carneiro, e foi pelo juiz do Orphãos posto de baixo de tutela por inbecil ou por prodigo.—

Príncipe Imperial 2 de Novembro de 57

Aqui foi recebida com indiferentismo a noticia da nomeação do Dr. Enas para Juiz Municipal e Delegado—Aguardamos os factos para pdermos a julgar das boas intenções do Governo Provincial, e das promessas do nomeado.—Entranto o proverbio: que gito escaldado d'agua fria tem medo.—So sr. Enas, bastar ora Quanto a o vir o sr. Dr. B. com licença, e com ordenado, para abormentarmos, como sempre que aqui há Jury com as suas cavalas, o perseguido, não se espantou: o homem he feliz como satanaz.—Emfim, aqui chegou todo a polka e procede como o Anasucca.

Gravata de plegala,  
Da legoa e meia o Cete,  
Uma bandeta ao Redgio,  
Com sino, em lugar de sinete.

O rilhas como as do bixo,  
Que rixa causando estrôndo,  
Valente como saúdo,  
Mathematico redondo!

E cá fica rosnando,  
E quase mordendo;  
Em quanto eu fumando  
Cá vou me beusendo!

Quanto ao mais, vivemos aqui, no estado de completo desispero—Defeito, não entramos no calculo da população brasileira: Conciliação, e concordia cá para nós he cousa que não se consehe.—Viva a Patria!

Somos os judeos errantes, os polacos da america.—Paciencia! Agua senhoriao viemos a pertencer? Aguardamos a nova divisão das provincias—Somos os Hungaros! Nossos Juizes são nossos capitães inimigos; nosso promotor, Delegado, e Subdelegados, os matadores dos nossos parentes.

Estes he que fazem a apração dos juizes de facto, para a proxima sessão do jury? Oh! que não sei, como de nójo o conto, Viver assim, he um viver de toito!!

De certo, matar para o depois julgar. Roubar, para depois fornar o processo; e que mais? A penna não pode continuar; o Coração fenece, a alma torna-se... mas que digo? He mister sofrer tudo, concordando,

e conciliando? Ah! Bem aventurado são os pobres de espirito, porque delles he o reino do céo! Meo Deus! tende piedade de de Príncipe Imperial! Tende piedade de nós—Somos christão em fim.

A s. Exc. o Exm. Presidente da Provincia do Piauhy—Desia Xenophonte, e Tacio, assim como seneca; e finalmente san Grigorio, e santo Agostinho, que os maiores inimigos do governo, assim como dos Reis são os aduladores, os mentirosos, e os intrigantes—Me sempre bom Exm. sr. ouvir os aduladores, mas não mover se por aquilo que elles procuraõ convenser ser averdade. Averdade he sempre contraria d'aquillo que elles dizem, e ate d'aquillo que elles jurão! Arrepieto do Príncipe Imperial principalmente... Tenha Vmc. compaixão de nós.—  
Um Incredulo

Sr. Redactor! O P. Joaquim Mariano da Silva Guimaraens Vigario Encomendado da Freguesia de Pedro Segundo: Denunciado da tor irruilica conducta e que vive em monecia de portas adentro com huma mulher casada: por elle sedusido que he negligente no exercicio de seu ministerio, e que tem abandonado por veeze sua Freguesia sem licença do Exm. Prelado estando fora della dias e a tho mez, que tem feito casamentos fora de horas na respectiva Matriz, e de parentes em terceiro gráo de tangulidade, sem as precisas dispensas, e só por avultadas quantias; deixando de menistar o sacramento Baptismal a innocentes conhecidamente filhos de pessoas indigentes, mesmo em perigo de vida por não terem ellas os exegidas dois mil reis, e que tem feito casamentos na dita Matriz sem proclamação de banhos, e mais solemnidades do estilo aho de pessoas de Provincia estranha (mais por bom dinheiro) que tem exegido erecibido sessenta mil reis por fazer casamentos arrepieto dos quais nada havia que duvilar-se: prohibindo sepultar-se na Igreja a alguém só por lhe ser dezafeto que finalmente lançou mãos de bens alheios a pretexto de disellos de Missa. E e o proprio que não obstante procurar irir a os interesses e reputação de méo mano Antonio de Sousa Monteiro, illudido ao Juiz Municipal Supplemente para representar contra o dito meu mano ao Exm. Sr. Presidente da Provincia, e ao Dr. Chefe de Policia ajuntando como base huma certidão que sua maldade sempre desejoza de perseguir a humanidade pôde agenciar!!!... Terrivel padre infelis Freguezia. O fallado crime de que alardiou oprreçguador, dis elle e seus comparsas, e por erro de officio do tempo que foi Escrivam o referido méo mano na Villa do Brejo Provincia do Maranhão em cujo espago de desereis annos nunca foi convencido de ter cometido crime algum, sinto que o sr. Mendes da Rocha, assignante de semelhantes representações, porque bem se podia lembrar que quem não pressa sua reputação menos a de ontrem; Creia pois o auctor da ideia que otrama perseguidor se ha de desmascarar visto como sendo a manifestada criminalidade mesquinhas intrigas; o contrario se provará; assim como sendo necessario provar-se há as faltas que já excede a prevavricações d'aquelle, que promptamente se presta a servir de instrumento contra um pay de familia que seos precedentes sempre fiserão honra aos seus, e que só para se satisfazer alheias paixões, se lhe atribuirão crimes iguaes aos de que se servio o P. de saudozas recordações. Eu mesmo logo que soube de taes arguições, foi a Palacio e sendo admittido a fallar ao Exm. Sr.

Presidente scientificu-o do passado, e lhe pedi, que em casos taes, sedignasse a suspender do exercicio de Escrivam a mão mao até que se verificasse sua innocencia, por que só desejamos a regular marcha da justiça por cujo Acto nos empenhamos tanto mais quando vivemos a certeza, que o trama maneado, só foi para ficarmos mal perante a Presidencia, no que completamente se enganarão. Emprima Sr. Redactor, estas Linhas que são filhas dos sentimentos do seu assignante.

Herculano de Souza Monteiro.  
Theresina 13 de Novembro 1857.

**Consequencias da escaramuça da Camara Municipal.**

Tratava-se apenas de dimiissões, replicação—tomeu lá processo?

A guardamos o resultado, marche a policia desembarcadamente, a justiça deve ser igual para todos—assim como alei, quer premeia, quer castigue, &c. &c. Toca a ajustar contas—Reações? malditas reações? Bem desia solen a Cresora de Lydia, que nem um homem se pode chamar felis em quanto vive, por não poder provar o que lhe succederá tambem... ora quem sabe se lá mesmo pela camara não averá alguém que possa ser chamado a policia a qual quer dia e ora do anno do Nascimento de nosso Sr. Jesus christo até os 8 dias do mez de Desembro de 1858? Nada bem que faltao—assim pouco mais ou menos humano e 23 dias—ora isto! Reações, Reações? Para que? Tanto que se prega a concordia! Concordia! Labyrintho? Oh! Ah! Rev. P.

Reinarão então douse Reis, e poram inda não tinhamos por cá o nosso Mestre, Pay, e sr. Pregando: Perdoai aos vossos inimigos, E agora? Diz o Governo Imperial: Infeliz dos que levantarem o véo do passado; e então o passado prescripto! ora isto? Em todo este artiguinho o que poderá aver de melhor? Os Chinezes só a demurão o que elles fazeu, outros caem o queixo equiviado a historia de Arbace e sardanapulo.  
R. X.

**NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS.**

Le-se no Correio da tarde de 9 de Setembro o grande acontecimento do dia na Europa e que atrai principalmente a attenção do governo, e povo Inglez é o movimento revolucionario que se opera actualmente nas possessões britannicas na India.

Acuina, e as Indias Jomias, no indostioão fãem nutrem sentimentos de sacudir o jugo Inglez. E o que mais é de notar, é achar-se a Russia, Franca, Prussia, e Sardenha em fraternidade; E a Inglaterra se vai ligando com a Turquia, e Austria.

Eis ali, desemos nós, motivos para novos tratados e novas tratadas; Oxa-lá não se venha a applicar-lhes o antigo proverbio: brigão os compadres, descobrem as comadres.—

Uma carta da Bahia, diz que o Sr. Cangação pedira ser exonerado da presidencia, e a crescenta que se desia, que elle veria fazer parte do Ministerio em uma proxima reorganisação deste, entrando para apasta dos estavaguros, disendo a mesma carta que tem been deixaria apasta da justiça se fosse escolhido Senador o Sr. Vasconcellos, sendo neste caso, substituido, como havia probabilidade por um membro da deputação de S Paulo.

A associação dos artistas offereceu ao Sr. Deputado Brandão, uma medalha no dia 7 de Setembro. o Sr. Brandão tem se tomado um homem popular por sua dedicacão pelo o bem do paiz. o sr. Brandão, a a gradecencia a commissão da sociedade Nacional dos artistas tão grante honra, disse em um periole do seu discurso: o povo, que alguns neccios despresam, mas que entretanto é o elemento real que communica força e vida a sociedade, os seus instinctos pacificos nos auxiliará.

Inteligente depositario das tradições nacionaes, mantenedor das glorias da Patria, elle hade ter comprehendido que da pôs nasse o progresso, e deste alicididade publica.

Este bello pensamento do sr. Brandão que muito se uniformisa com nossas edéas e ardentes desijos, é digno de ser escripto com letras de ouro e de ficar eternamente gravado nos coraçõs dos Brasileiros sinseros amautes de seu paiz.

Le-se no diario do Rio de 19 de Setembro.

O Sr. Concelheiro J. M. da S. Paranhos, parte hoje ao meio dia, a bordo do vapor de Guerra Amazonas, para a missão especial de que se acha encarregado junto ao Governo da Republica Paraguay.—

Le-se no Correio da Tarde de 25 de Setembro

Tinhão apparecido no Ceará notas falsas de 10 e 500 importadas no ultimo vapor que d'aqui seguiu para o Norte; estas notas cahirão nas mãos da policia por avisos de a qui dericidos a Presidencia, de sorte que a chegada do vapor fôra ali o chefe de policia ao Correio por ordem da mesma Presidencia, e pedira as cartas da casa commercial de salgado, e fôrmas, suspeito de ter parte nesta criminosa speculacão. Um dos ditos Salgades é o guarda-livros da casa fôrão presos, e o outro arto socio fugiu.—

Em Baturité foi que maior emisso se fez da notas falsas; para ali seguiu em commissaõ secreta o chefe de policia, e prendeu o negociante Fortuzeug J. Pereira socio do mesma casa.

Fôra tambem preso, o irmão do Administradr do Correio do Ceará, que está retido pela policia da Corte, na casa da detençaõ por igual motivo.—O Presidente e o chefe de Policia, são elogiados pela actividade, e a certo com que fôra feita a deligencia.—

**Poesias do Soldado**

Ao teu convite eu recuso,  
Por que dous que laão d'ir  
Latao á sempre a bolir  
Com a toca, e com ofuso.

Eu cá sou, P—sou pavão.—  
Pernas lúdes, pernas sujas;  
Lida com nigo um medico,  
E com elle, deas curjas!

Eu canto como Serca  
E se apanho teta apoio,  
Elle cura qual Gil Brás  
Com clyster, e com e estojo.

Ha um padre bomfessor,  
Que obedelho fês tocar  
No naris de legao eméa,  
Que a festa fês acabar!

Pobre soldado! não comeu  
Petiscosinhos de yáyá!  
Nem ta fôrão as garrafinhas?  
Pois pagodel! Não ha?!  
[Cutia]

**Pacotilha.**

Um certo capadocio, com honras de literato de nominou um periodico, animal de carga, que se aluga por mais ou por menos conforme a occasião; e que ainda não sendo alugado é sempre o CEO de um partido; ora vamos lá sr. Ambrosio, eu sei o que se o consentir o trouxa, e Ve. o burro de carga...—ora ande Guinche, e riuche—arrie a carga na porta da municipalidade. Estamos as escuras! Em? ora ande—arrie a carga, e diga:

Cerebro! Querem-no? pois olhem que he um autografo que na opinião dos melhores frenologistas tem a aptidão mental-descripta, e bem legivel em certas protuberanças, ou pronuncias do exterior de craneo ora veja! E temos lá um medico! como é isto—Que cerebro! carga a riba, meo burro, andai, andai, é synonimo de periodico—Aqui, a qui arria neste portão com licença do sr. Eduardo, já se sabe, ui! Que bico! ora esta? Bicarad's em todas, Em? Ora que Bico! Queem-lhe medo? Que tolou: ora vamos, um conselho de periodico: que é a unica fusenda que dá de graça, por que assim mesmo recusão accental? Pois então sr. Bico, Caiuda.

**ANUNCIOS.**

Em Julho do anno passado na Cidade de Caxias, furtarão—no abaixo assignado um cavallo de sella, muito passeiro, e pouco es quipador, o qual tem os seguintes signaes:—ruço pedrés, altura media crinas asdri-reitas, tendo no pescoço um pequeno fundo que p resse ter sido feito com tiro, e que cabe justamente uma bala de espingarda; e na anca junto ao sedenho uma peladura antiga de sarna; até quando o furtarão se tinha perna direita dous ferros sendo este o superior.

Fomos informados de que esse cavallo foi visto a poticos dias-vindo do Puty velho para a Theresina—montado por um homem de cazaca. Rogamos a esse sr. que, seu durida o terá comprado n' boa fé, tenha a bondade de o entregar na quela Cidade aos srs., Ernesto e Barros; assim como na mesma cazá receberá hoas alvicasas quem dalle der noticias. Yalensa 21 de Setembro de 1857.

Felix Pereira da Silva

O abaixo assignado faz publico que no dia 2 de Janeiro vindoro tem de vender na Cidade de Oeiras todos os bois da hera de 1853 para a tras, uma porção de ditos de carro, poldres de dous annos, e alguns cavallos velhrs, das Fazendas da Inspeccão do Canindé pertencentes ao Patrimonio do S. AA: II, e Rtt. os Sereníssimos Srs. Principes Conda, e Condessa d'Aquila. Convida pois ás pessoas que quizerem comprar a quelles gados que no mencionado dia servirão apparecer o abaixo assignado que terá de faser negocio com quem a maiores preços chegar. Considera prazos em quanto os compradores des vorem os gados nas Feiras se derem fiadozes que possuão nesta Provincia bens superiores ao valor dos ditos gados.

Antonio Leoncio Pereira Ferraz

Joaquim José de Lemos, faz saber ao publico, e com especialidade a os que por ventura necessario for, que tendo encontrado um nome igual ao seu passa a assignar-se—Joaquim José de Lemos Piatyhy.  
Theresina 14 de Novembro de 1857